

O turismo histórico na região transfronteiriça das Missões Jesuíticas

Camilo Pereira Carneiro Filho¹ e Christiano Ricardo dos Santos²

1 Doutorando em Geografia pela UFRGS. Mestre em Geografia pela UFRJ. E-mail:

2 Doutorando em Geografia UFRGS. Mestre em Educação pela FURB

RESUMO: A região transfronteiriça das Missões Jesuíticas possui um potencial turístico que não é totalmente aproveitado. No âmbito do processo de integração existente na América do Sul (MERCOSUL, IIRSA, UNASUL, etc.) as regiões transfronteiriças constituem territórios privilegiados, onde as políticas de desenvolvimento local devem ser desenvolvidas de forma integrada, contando com a participação das autoridades e das populações dos diferentes lados da fronteira. Não obstante, os atuais projetos de desenvolvimento direcionados à Região Missioneira estão deixando de vislumbrar a parceria entre países vizinhos. O presente trabalho visa mostrar um panorama da região transfronteiriça das Missões Jesuíticas, onde o turismo histórico surge como diferencial a ser aproveitado de forma integrada pelas comunidades de três países do MERCOSUL onde se encontram as ruínas históricas das Missões.

Palavras-chave: Missões Jesuíticas; região transfronteiriça; desenvolvimento local; turismo histórico.

ABSTRACT: **Historical tourism in transborder region of jesuit missions.** The border region of the Jesuit Missions has a tourism potential that is not fully tapped. Under the current integration process in South America (MERCOSUR, IIRSA, UNASUR, etc.) border regions are privileged territories where the local development policies should be developed in an integrated way with the participation of authorities and populations from different sides of the border. However, current development projects to the Jesuit Missions region are not counting with the partnership between neighboring countries. This paper aims to show an overview of the cross-border region of the Jesuit Missions, where historical tourism emerges as a differential to be tapped in an integrated way by local communities.

Keywords: Jesuit Mission; border region; local development; historical tourism.

1 Introdução

O presente artigo diz respeito às potencialidades e limitações do turismo na região transfronteiriça das Missões Jesuíticas no atual contexto de integração regional impulsionado por iniciativas como a UNASUL, a IIRSA e o MERCOSUL.

Nesse sentido a região das Missões Jesuíticas, constitui um espaço transfronteiriço integrado por territórios que pertencem hoje à Argentina, ao Brasil e ao Paraguai¹. Sua particularidade é dada pelo conjunto de remanescentes materiais dos “Trinta Povos das Missões” implantadas na porção centro-sul da América do Sul durante os séculos XVII e XVIII.

O estudo de uma região transfronteiriça como a missioneira pressupõe a análise dos efeitos de uma fronteira na interação econômica entre Estados vizinhos. Tais efeitos dependem da natureza dessa fronteira no que diz respeito: ao seu nível de abertura; às diferenças linguísticas, culturais e raciais; à intensidade das relações políticas entre as respectivas zonas fronteiriças; e ao nível de disparidade econômica (ANDERSON; WEVER, 2003).

Os problemas econômicos que cada lado da fronteira encara estão ligados às dificuldades de se prover as estruturas administrativas, política e legal para organizar a cooperação transfronteiriça. Isso porque não existe uma forma legal ou institucional comum para essa cooperação (PINHEIRO, 2009).

Todavia, o desenvolvimento do turismo na região transfronteiriça das Missões Jesuíticas depende da cooperação e de uma integração efetiva entre os países que compõem o território missioneiro. Para tanto é necessário que haja um planejamento e uma gestão conjunta do território. Nesse sentido, ainda que exemplos não possam ser copiados, em virtude das diferenças estruturais entre os países europeus e sul-americanos, é importante se conhecer o que deu certo e o que fracassou ao longo da história da cooperação transfronteiriça europeia.

2 A importância do turismo para a região das Missões Jesuíticas

Em relação às políticas de desenvolvimento econômico de um território estagnado – realidade de grande parte das áreas de fronteira – a criação de zonas francas, incentivos fiscais para atração de indústrias e o investimento em turismo são fórmulas recorrentes em diversas partes do mundo.

No que tange ao turismo no espaço missioneiro, a proposta de unificar os territórios através da atividade turística poderia ser organizada sob a forma de Roteiros Turísticos. Roteiros ligados às etnias locais e à caracterização do meio em que essas estão inseridas, podendo conter uma diversidade de atrativos que se expressam sob a forma material desses espaços. De acordo com B AHL (2004, p. 31) um roteiro turístico resume todo um processo de ordenação para desencadear a posterior circulação turística, seguindo trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar.

Em relação aos componentes da oferta turística, os serviços, a infraestrutura de apoio ao turismo e os equipamentos turísticos só tem razão de existir em torno de um atrativo que motive as pessoas, o que é enfatizado por BOULLÓN (2002, p. 46) quando afirma que “na realidade, os serviços são mais um meio do que um fim: o fim é a prática da atratividade turística”.

¹ Apesar de no passado o território das Reduções Jesuíticas ter se estendido a áreas que hoje fazem parte do Uruguai e da Bolívia, as principais ruínas das Missões estão localizadas em Brasil, Argentina e Paraguai.

Quanto à infraestrutura da Região Missioneira existem três aeroportos internacionais, duas pontes internacionais e três grandes rios – Paraná, Iguazu e Uruguai – que unem a Argentina, Brasil e Paraguai, servindo para a navegação e a geração de energia. Uma infraestrutura que atende a um território com importantes atrativos turísticos, naturais e históricos.

As Missões Jesuíticas constituem uma região transfronteiriça, palco da fusão de patrimônios culturais e naturais reconhecidos pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade. Nessa região se destaca como atrativo turístico do MERCOSUL o Roteiro Iguassu Misiones, o primeiro roteiro turístico do bloco, que constitui um excelente espaço para se demonstrar a integração do MERCOSUL e uma oportunidade de fortalecer as relações entre os países e a interação entre seus povos (INSTITUTO IGUASSU MISIONES, 2007).

No sentido de promover o desenvolvimento econômico da região das Missões e estimular a preservação e conservação do seu patrimônio, os governos de Argentina, Brasil e Paraguai lançaram em 9 de outubro de 1995 o “**Circuito Turístico Integrado Missões Jesuíticas Guaraní**”. O Circuito constitui o grande produto histórico e cultural do MERCOSUL e tem como atrativo principal as Missões Jesuíticas onde estão localizadas sete Patrimônios Culturais da Humanidade.

Uma maior atenção e um maior montante de investimentos no setor turístico da região transfronteiriça das Missões são respaldados por uma projeção acerca do turismo global até o ano de 2020, feita pela Organização Mundial do Turismo (OMT), que aponta que o número de viajantes ao exterior deverá passar dos 563 milhões, registrados em 1995, para 1,6 bilhões em 2020, quando a parcela da população mundial viajando ao exterior deverá ser de 7% (NUNES, 2012).

As entradas de turistas internacionais cresceram mais de 4 % em 2011 segundo o último Barômetro OMT do Turismo Mundial, e ainda que o setor em 2012 tenha tido um percentual de crescimento ligeiramente inferior, as entradas de turistas internacionais alcançaram a cifra de um bilhão ao longo do ano e a América do Sul se destacou entre os continentes, como aponta o relatório da OMT (2012).

Las llegadas de turistas internacionales crecieron un 4,4 % en 2011 hasta alcanzar un total de 980 millones – frente a los 939 millones alcanzados en 2010 – Por regiones, Europa (+6 %) fue la que mejores resultados obtuvo, aunque por subregiones fue América del Sur (+10 %) la que ocupó el primer puesto (OMT, 2012, p. 1).

Não fosse o gargalo gerado pela insuficiência de infraestrutura, pela burocracia estatal e pela falta de planejamento integrado do território transfronteiriço, o contingente de turistas que visita as Missões Jesuíticas anualmente (tabela 1) poderia ser aumentado.

Tabela 1 – Número de visitantes nas principais ruínas das Missões Jesuíticas

Redução	País	Número de visitantes/ano
São Miguel das Missões	Brasil	100.000
San Ignacio Miní	Argentina	150.000
Santísima Trinidad de Paraná	Paraguai	30.000
Jesús de Tavarangué	Paraguai	40.000

Fontes: Museu das Missões; Provincia de Misiones; La Chiquitania, 2010.

O número maior de visitantes nas ruínas argentinas pode ser explicado em parte pelo papel do aeroporto internacional de Puerto Iguazú, porta de entrada para turistas de todo o mundo, que além de visitar as Cataratas do Iguazú aproveitam a viagem para conhecer as Missões Jesuíticas da Argentina. Os números bem inferiores de visitantes das Reduções paraguaias, que ficam bem próximas das Reduções argentinas, demonstram a falta de interação entre os países quanto à atividade turística nas Missões.

Ainda que no futuro a região transfronteiriça das Missões Jesuíticas tenha uma gestão integrada do território, a expansão da indústria do turismo dependerá de investimentos em infraestrutura de transporte, hotelaria, restaurantes, eventos, comércio, exploração de recursos e belezas naturais, arquitetura urbana e educação/treinamento do pessoal local voltada para esse ramo específico. Só assim o setor poderá contribuir de forma plena para o desenvolvimento da região.

3 A cooperação como vetor da integração no MERCOSUL

O território transfronteiriço pode ser entendido como um lugar vivo, negando conceituações macroeconômicas e geopolíticas. Constitui um lugar onde atores não institucionais estão mobilizados, onde pequenos espaços são confrontados com espaços nacionais e solidariedades locais têm o desempenho medido como acesso aos mercados internacionais (PINHEIRO, 2009).

A cooperação transfronteiriça é um elemento importante para o desenvolvimento de regiões de fronteira. Os imperativos da eficiência e da racionalização transferem certos problemas de uma administração puramente estatal e central para a responsabilidade de atores locais que são mais operacionais. As relações entre fronteiras podem levar ao surgimento de um novo tipo de espaço, mais funcional e mais apto a responder aos problemas resultantes do atual processo de globalização da economia (COURLET, 1996).

No continente europeu, por exemplo, as regiões transfronteiriças possuem um papel chave nas políticas de integração do bloco. Através do órgão da UE denominado Comitê de Regiões, situado em Bruxelas, diversas regiões transfronteiriças têm suas demandas ouvidas e encontram ali um fórum onde seus problemas são debatidos e projetos de cooperação transfronteiriça são propostos e incentivados.

Diferentemente da UE, o MERCOSUL conta com um nível institucional baixo, não possui um órgão como o Comitê de Regiões e assim os problemas e projetos ligados às regiões transfronteiriças são tratados caso a caso pelos poderes executivo e legislativo dos Estados membros. Além da instância federal, prefeituras e governos de estados, departamentos e províncias também participam das políticas para a fronteira.

No âmbito da integração do MERCOSUL o estado do Rio Grande do Sul possui uma posição estratégica. Além de possuir um histórico de experiências de cooperação transfronteiriça com o Uruguai, as características geográficas do estado (com suas povoadas fronteiras) atestam sua importância no bloco, como relata Rogério Haesbaert da Costa.

[...] a extensa fronteira internacional do estado representa mais de 10% do total das fronteiras do Brasil. Entre as unidades da Federação, somente o estado do Amazonas tem uma extensão de fronteiras maior que o Rio Grande do Sul. Todavia, enquanto aquele que é o maior estado da União apresenta fronteiras internacionais em sua maior parte despovoadas, o estado sulino possui as fronteiras mais ocupadas do país (COSTA, 1986).

No que tange ao potencial de desenvolvimento econômico da faixa de fronteira do estado do Rio Grande do Sul, a área das Missões Jesuíticas se destaca. A mesorregião do Noroeste-Rio-Grandense, onde se encontra a maior parte das ruínas missioneiras, é atravessada por seis rotas turísticas: Rota das Missões; Rota do Rio Uruguai; Rota do Yucumã; Rotas das Terras; Rota das Hidrominerais e Rota da Serra. As rotas turísticas regionais contam com diversas opções e atrações de entretenimento como passeios no campo, camping, aventuras, culinárias, patrimônios culturais entre outros.

Vale destacar que o Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul é considerado uma região periférica em relação aos grandes centros industriais e de tomada de decisão do estado. Os 27 municípios que compõem a Rota das Missões têm no turismo uma atividade econômica em nível nacional, em especial Santo Ângelo, Bossoroca e São Miguel das Missões. Alguns municípios como Santa Rosa e Santo Cristo apresentam dupla função turística: rota das Missões e a rota do rio Uruguai. As principais atrações dessas rotas estão ligadas às belezas naturais e ao resgate e transmissão dos valores culturais e regionais às futuras gerações; à valorização e preservação do patrimônio regional; e ao fomento de uma alternativa para o desenvolvimento regional.

Por sua vez, a Rota do Yucumã é formada por 33 municípios, sendo repleta de atrativos naturais. Dentro os municípios, o de Derrubadas tem um maior destaque, pois ali, junto à fronteira com a Argentina, está localizado o Salto do Yucumã. Com 1.800 metros de extensão é a maior queda d'água em sentido longitudinal do mundo, uma riqueza natural cujo potencial turístico é subutilizado e que atesta a fraca integração entre Brasil e Argentina no âmbito do turismo na fronteira.

Já em relação às políticas de cooperação um fato importante (que pode servir como facilitador) é a presença de brasileiros na província argentina de Misiones. População que habita áreas que se estendem ao longo de eixos rodoviários como o que liga Bernardo de Irigoyen a Eldorado.

Além da função de curral eleitoral em épocas de votação², o crédito bancário, os laços de parentesco e o setor de serviços compõem as redes brasileiras. Essas redes a cada dia consolidam uma influência maior na província de Misiones. Influência corroborada pela televisão brasileira, que já semeia traços de português no castelhano falado na fronteira e no interior da província. Por fim, registra-se também uma relação entre pequenos agricultores argentinos e o movimento dos Sem-Terra no Brasil (HAESBAERT, 1998). Os mencionados fatores atestam a existência de uma região transfronteiriça, ideia defendida por Rogério Haesbaert:

² Muitos dos brasileiros que vivem em Misiones permanecem com toda sua documentação brasileira e nos períodos eleitorais são levados por políticos catarinenses e paranaenses para votar no Brasil.

[...] pode-se observar traços de uma região transfronteiriça na medida em que começam a se realizar encontros de prefeitos de estados brasileiros e províncias argentinas, os vínculos comerciais se fortalecem com a integração para desenvolvimento do turismo entre Brasil, Argentina e Paraguai, realizam-se iniciativas ainda tímidas de integração do exército e da polícia federal dos dois países, há encontros inter-universitários entre Misiones, o Noroeste do Rio Grande do Sul e o oeste de Santa Catarina[...] (HAESBAERT, 1998, p.66).

A existência de redes no território transfronteiriço das Missões Jesuíticas é um fator facilitador da cooperação. Essas redes podem ser aproveitadas em políticas de desenvolvimento regional, mas para tanto é necessário se fazer um inventário mais detalhado de seu raio de abrangência nos territórios paraguaio, brasileiro e argentino.

4 Missões Jesuíticas: a riqueza histórica da identidade regional

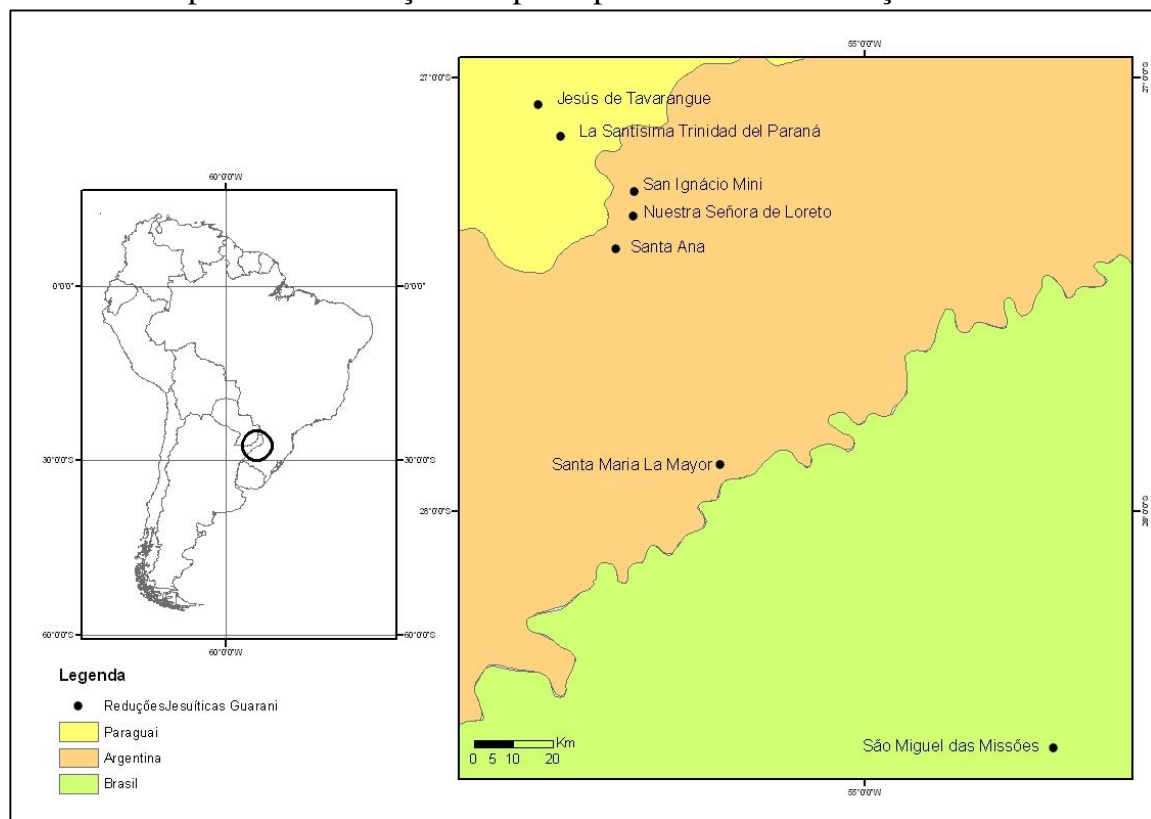
A cultura possui um papel chave, que é o de facilitar a cooperação transfronteiriça nas esferas política e econômica. As Missões possuem um grande valor para a história do Rio Grande do Sul³, bem como para a da província argentina de Misiones e do próprio Paraguai. Esculturas, músicas e arquitetura produzidas nesses lugares são o resultado do contato das culturas indígena e europeia. Por esse motivo, as ruínas das Missões Jesuíticas são consideradas patrimônio da humanidade pela UNESCO (MENEGOTTO; OLIVEIRA, 1999).

A história das Missões remonta os séculos XVII e XVIII, quando numerosos missionários jesuítas partiram de Assunção para evangelizar os índios guaranis que habitavam territórios que hoje fazem parte de Brasil, Argentina, Paraguai e Bolívia. Para organizar sua atividade os jesuítas criaram reduções, que compunham uma instituição religiosa sociocultural formada de grupos de índios em pequenas comunidades semi-autônomas. Foram fundadas aproximadamente trinta reduções (MISIONES, 2007).

Atualmente os vestígios mais importantes das Reduções Jesuíticas encontram-se no estado do Rio Grande do Sul, na província argentina de Misiones e nos departamentos paraguaios de Itapúa e Misiones. O conjunto patrimonial das Missões encontra-se assim localizado: sete “pueblos” ou reduções no noroeste do Rio Grande do Sul; quinze na província argentina de Misiones; e oito nos departamentos paraguaios de Itapúa e Misiones. Do conjunto reducional são declarados pela UNESCO como Patrimônio Histórico da Humanidade os sítios arqueológicos de São Miguel Arcanjo (Brasil); San Ignacio Miní, Nuestra Señora de Loreto, Santa Ana e Santa Maria la Mayor (Argentina); Jesus de Tavarangue e La Santísima Trinidad del Paraná (Paraguai) - mapa 1.

³ Atualmente no Rio Grande do Sul é possível se visitar quatro ruínas dos antigos Sete Povos das Missões: São João Batista, São Miguel das Missões, São Lourenço e São Nicolau.

Mapa 1 – Localização das principais ruínas das Reduções Jesuíticas



Elaboração: Christiano Ricardo dos Santos, 2012

Por seu valor histórico, essas ruínas poderiam atrair muitos turistas para a região, mas seu aproveitamento ainda é modesto face ao seu potencial. A região carece de mais iniciativas, como a que implantou o “Circuito Internacional das Missões Jesuíticas Guarani” nos anos 90, bem como de uma verdadeira política de desenvolvimento do setor turístico, para a divulgação da história, das obras e da cultura dos povos missioneiros, a preservação do patrimônio e a consolidação da região como polo turístico internacional.

Na região transfronteiriça das Missões o turismo pode ser considerado uma alternativa importante para o desenvolvimento integrado do território, uma vez que a região é considerada como um dos principais corredores histórico-culturais internacionais do mundo. A compreensão acerca da mobilidade populacional na fronteira Brasil-Argentina- Paraguai parte do entendimento de que existem permutações, tanto no aspecto cultural, como também no que diz respeito aos fatores socioeconômicos. Trocas que são produzidas pelos sujeitos que protagonizam este movimento através de seus projetos, desejos de permanência, de retorno e de reconstrução de suas vidas na travessia dos limites internacionais.

5 Potencial do turismo transfronteiriço

A Secretaria Estadual de Turismo do Rio Grande do Sul lançou, em abril de 2012, uma ação com vistas a fomentar a cooperação e a integração com os países do MERCOSUL. A ação, que visa qualificar o atendimento ao turista internacional que

visita o país, foi implementada em nove postos de informações turísticas do estado, situados nas fronteiras argentina e uruguaia (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2012).

As ações têm como foco identificar e quantificar as necessidades de investimentos e infraestrutura turística nos municípios de Quaraí, Chuí, Jaguarão, Bagé, Santana do Livramento, Uruguaiana, São Borja, Porto Mauá e Porto Xavier. Todavia, algumas cidades de fronteira (Aceguá, Barra do Quaraí, Itaqui, Porto Vera Cruz e Tiradentes do Sul) não foram incluídas na iniciativa.

Os principais atrativos do turismo de fronteira identificados pelo governo gaúcho são: o turismo histórico-cultural das Missões Jesuíticas; o turismo de compras nos *free shops* uruguaiois; o turismo ecológico do Parque Estadual do Turvo, onde fica o Salto do Yucumã; a pesca no rio Uruguai; os festivais de música de diversas cidades de fronteira, a Fenadoce, a degustação de vinhos na Campanha Gaúcha; e os cassinos uruguaiois e argentinos localizados em cidades gêmeas como Santo Tomé (ARG), Paso de los Libres (ARG), Rivera (URU), Artigas (URU) e Chuy (URU).

Infelizmente, o potencial da região não é explorado de forma conjunta e os projetos para o fomento do turismo na região das Missões são feitos por autoridades de Brasil, Argentina e Paraguai visando separadamente os territórios de cada país. Exemplo disso é o projeto paraguaio que visa o melhor aproveitamento do potencial turístico das Missões paraguaias. A falta de diálogo acaba por gerar a duplicidade de investimentos em cidades fronteiriças e o desperdício de recursos (existem três aeroportos internacionais na Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai).

Em 2012, o governo do Rio Grande do Sul lançou o PDIF-RS (Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Rio Grande do Sul), iniciativa que visa promover o desenvolvimento da faixa de fronteira e que busca o diálogo com parceiros uruguaiois e argentinos. Apesar da boa vontade e cooperação demonstradas pelas autoridades do Uruguai, o mesmo não ocorre do lado argentino. Além dos entraves impostos pelas legislações nacionais, que centralizam o poder de decisão em Brasília e Buenos Aires, as autoridades argentinas não têm demonstrado muito interesse pela iniciativa, tendo deixado de comparecer às reuniões do PDIF-RS promovidas pelo governo gaúcho.

O Paraguai, por sua vez, através da Secretaria Nacional de Turismo (SENATUR), idealizou, em 2008, o Projeto de Desenvolvimento de Produtos Turísticos Competitivos na Rota Integrada Iguassu-Misiones. O projeto conta com o financiamento do FOCEM para as obras de melhoramento da rodovia entre a cidade de Presidente Franco (nas proximidades da Tríplice Fronteira) e as ruínas de Trinidad, além da construção de infraestrutura de apoio aos turistas (sinalização, estacionamento, hotéis, centro de tradução, torres de iluminação, etc.). O objetivo é aumentar a receita anual gerada pelos visitantes após a conclusão das obras (MERCOSUR, 2009). Em nenhum momento o projeto vislumbra uma parceria com argentinos ou brasileiros para o desenvolvimento integrado do território transfronteiriço missioneiro.

6 Entraves ao desenvolvimento do turismo nas fronteiras do MERCOSUL

No passado, foram muitos os debates acerca da articulação conjunta (de paraguaios, brasileiros e argentinos) na direção do desenvolvimento do turismo local. Essas tentativas estiveram presentes no discurso de várias autoridades e entidades, contudo o desafio da integração pouco avançou.

Além das barreiras impostas pelas legislações nacionais dos três Estados mercosulinos, um dos principais empecilhos ao desenvolvimento turístico nas fronteiras do MERCOSUL é a falta de investimento em infraestrutura. A Região Misioneira é carente de pontes, rodovias e aeroportos – equipamentos fundamentais para o crescimento da atividade turística. O setor também necessita de iniciativas para ser impulsionado, tal como a elaboração de um guia contendo as atrações turísticas dos três países e as datas em que elas ocorrem, por exemplo.

O turismo das Missões Jesuíticas carece de uma publicação que abranja as ruínas existentes em Brasil, Argentina e Paraguai de forma conjunta. Atualmente, os países promovem o turismo em suas respectivas regiões missioneiras de forma desconectada, o que gera dificuldades ao turista que deseja conhecer as ruínas históricas de seus vizinhos.

Uma questão também importante é a da pavimentação e conservação das rodovias que levam às rotas missioneiras, fundamentais para o fortalecimento do turismo. Em São Borja, por exemplo, não há acesso asfáltico para o interior do município e a conclusão da pavimentação da BR 472 (entre Garruchos e São Borja) é considerada fundamental para o desenvolvimento da região (FECOMÉRCIO, 2011).

Apesar das obras de infraestrutura rodoviária em andamento, um entrave aos motoristas que cruzam a fronteira é a documentação exigida para que um automóvel de passeio de determinado país possa circular em outro (a Carta Verde). O documento é caro (35 reais por um período de 3 dias – a tarifa mínima) e não garante que o turista tenha uma viagem tranquila. São comuns os relatos de brasileiros e argentinos que, mesmo estando com a documentação em dia, foram achacados por policiais corruptos nas rodovias mercosulinas.

A falta de confiança nas polícias dos países estrangeiros, sobretudo nos guardas paraguaios inibe a viagem de muitos turistas. São comuns os relatos como o do professor do Instituto Federal de Educação, Vinicius Moreira (2013), que descreveu um exemplo de corrupção policial muito corriqueiro na fronteira Brasil-Paraguai. No segundo mês vivendo na fronteira, no ano de 2011, ele foi parado em uma blitz da polícia paraguaia. Mesmo estando totalmente de acordo com as leis do país, passou pela seguinte situação:

“Deixa um dinheirinho para o cafezinho que eu te libero”, disse o policial paraguaio.

Eu (Vinicius Moreira) disse a ele que só tinha 20 reais. Foi quando ele me entregou os documentos e, sem nenhum constrangimento, pegou o dinheiro das minhas mãos, colocou no bolso e disse: “Gracias” (MOREIRA, 2013).

O problema da corrupção dentro da polícia paraguaia é tão grave que, em novembro de 2012, dois graduados chefes de polícia do país foram demitidos depois de um oficial ter sido flagrado participando de uma operação de contrabando de 1,8 toneladas

de cocaína, o maior carregamento apreendido na história do Paraguai (REUTERS, 2012).

Outro fator inibidor do turismo na região é o alto valor cobrado nas praças de pedágio gaúchas. Na Ponte Internacional da Integração, entre São Borja e Santo Tomé-ARG, a tarifa do pedágio é fixada em dólar e custava US\$ 11,69 (ou R\$ 25,00), em agosto de 2012, para automóveis de passeio. Contudo, o motorista brasileiro que cruza o rio Uruguai e adentra a Argentina nota prontamente que as rodovias do Rio Grande do Sul possuem pedágios muito mais caros do que os cobrados no país vizinho.

A tarifa cobrada a um automóvel de passeio em uma praça de pedágio da província argentina de Misiones chega a ser cerca de cinco vezes menor do que aquela cobrada em uma praça de pedágio do Rio Grande do Sul (DAER-RS, 2012).

Questão que também precisa ser resolvida é a não aceitação de moedas estrangeiras nas praças de pedágio gaúchas, o que atrapalha o turismo proveniente de países vizinhos. Da mesma maneira, também não é possível pagar com reais os pedágios das rodovias argentinas. Já no Uruguai, desde 2006, o pagamento da tarifa de pedágio também pode ser efetuado em reais, dólares norte-americanos ou pesos argentinos.

Por sua vez, o transporte hidroviário é outro entrave não apenas para o turismo, como para outros setores da economia da faixa de fronteira gaúcha, em especial para a fronteira com a Argentina, onde no estado só existem pontes em São Borja e Uruguaiana. O restrito horário de funcionamento das balsas que fazem o transporte entre Brasil e Argentina é um obstáculo que limita a atividade turística na fronteira gaúcha. Um exemplo do gargalo é o horário de funcionamento das balsas no Porto Internacional de Porto Vera Cruz, onde elas operam de segunda a sexta-feira em travessias que ocorrem apenas quatro vezes ao dia.

Nas demais cidades gêmeas situadas à margem do rio Uruguai, como Porto Mauá, onde a travessia de veículos e pessoas também é realizada por balsas, os usuários apontam alguns problemas frequentes, como o impedimento do tráfego nos dias em que o nível das águas do rio Uruguai está elevado e os atrasos para o início do tráfego nas manhãs com neblina, sobretudo no inverno (DIETZ, 2008).

O projeto de construção de uma terceira ponte sobre o rio Uruguai, entre Brasil e Argentina, foi contemplado na cartilha de projetos da IIRSA⁴ – Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana. Três pares de cidades-gêmeas (Porto Xavier-San Xavier; Porto Mauá-Alba Posse e Itaqui-Alvear) surgem como as principais candidatas para o recebimento da infraestrutura, que ampliaria as possibilidades de interligação entre os dois países (RÜCKERT, 2012).

Em relação ao transporte aéreo, a falta de aeroportos funcionando com rotas regulares é um entrave para setores como o turismo. Algumas demandas pela recuperação de pistas e abertura de aeroportos são antigas. Em maio de 2012, o

⁴ A IIRSA é um programa conjunto dos governos dos 12 países sul-americanos que tem o objetivo de promover a integração dos países do subcontinente. Para tanto o projeto prevê a modernização das infraestruturas de transporte, energia e telecomunicações, através de ações conjuntas. O programa foi criado por meio de uma proposta apresentada em agosto de 2000 em Brasília, na reunião de presidentes da América do Sul.

prefeito de São Borja, Mاريوane Weis, solicitou recursos junto ao governo do estado do Rio Grande do Sul para obras no aeroporto do município, que atualmente é utilizado principalmente em função de eventos políticos. O prefeito trabalha com a perspectiva da ativação de linha aérea regular, o que demandaria uma reforma geral no aeroporto (PREFEITURA DE SÃO BORJA, 2012).

Atualmente, do lado brasileiro o único aeroporto da região das Missões com voos comerciais regulares é o de Santo Ângelo, todavia, as passagens são muito caras. Além dessa questão, Carmem Regina Nogueira (2000) levantou outros temas importantes (quadro 1) que precisam ser trabalhados para que seja possível um desenvolvimento efetivo do potencial turístico da Região Missioneira.

Quadro 1 – Principais dificuldades no desenvolvimento do potencial turístico da região transfronteiriça das Missões Jesuíticas	
a)	Carência de profissionais qualificados (apesar de existirem vários guias regionais, poucos são os que atuam efetivamente e têm plenas condições de dar bom atendimento aos turistas).
b)	Desconhecimento da história por parte da comunidade regional, o que gera a desvalorização do patrimônio e descrédito no turismo como propulsor do desenvolvimento.
c)	Distanciamento da região quanto a outros pontos turísticos e a ausência de uma maior diversidade de atrativos ou opções de lazer.
d)	Desconhecimento da Língua Portuguesa (na Argentina, no Paraguai e no Uruguai) e da Língua Espanhola (no Brasil).
e)	Precariedade de sinalização e pontos de informações turísticas.
f)	Falta de marketing turístico.
g)	Rivalidades políticas-partidárias, as vaidades pessoais e a competição entre os setores público e privado.
h)	Inexistência de um plano de desenvolvimento turístico integrado entre Brasil, Argentina e Paraguai.

Fonte: NOGUEIRA, 2000.

Por fim, um fator chave para o desenvolvimento da região é o investimento em educação. Regiões como a Missioneira, que possui mão-de-obra pouco qualificada, normalmente apresentam elevados níveis de desemprego, que é maior nas faixas menos qualificadas da população. Políticas de capacitação devem ser direcionadas para regiões carentes de educação, e nesses casos uma particular ênfase deve ser dada à educação básica (RUIZ, 2004).

7 Conclusão

Na região das Missões o turismo é uma alternativa em prol do desenvolvimento local. A atividade turística pode ser um instrumento eficaz de crescimento sócio econômico, podendo também contribuir para a proteção de sítios que integram o conjunto patrimonial regional. Nas últimas décadas surgiram programas e projetos em prol do desenvolvimento do turismo regional. Tais projetos tinham como objetivo o resgate do patrimônio histórico-cultural, fazendo uma alusão à comunidade Jesuítico Guarani, divulgando e consolidando a região como um polo turístico internacional.

Observa-se, no entanto, que estas iniciativas não atingiram plenamente os objetivos pretendidos. As distâncias são grandes entre a região das Missões e as grandes cidades de Brasil e Argentina. A infraestrutura de transporte ainda é precária, há carência de aeroportos e voos com preços atrativos. Hotéis e restaurantes oferecem poucas condições para atender um número grande de visitantes, além de não existirem outras opções de lazer e modalidades de turismo além de turismo histórico e cultural.

Existe também uma idealização dos recursos potencialmente capazes de contribuir para o incremento do turismo, principalmente no que se refere à qualidade dos serviços oferecidos e ao nível de conscientização regional como agente do desenvolvimento.

Recentes iniciativas, como o PDIF-RS (Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Rio Grande do Sul), surgem como fóruns de discussão importantes que têm o potencial de gerar estratégias para o desenvolvimento turístico das Missões e promover um diálogo com as autoridades argentinas e paraguaias em prol da maximização do potencial da região e da integração do território missioneiro.

Referências

- ANDERSON, Joan; WEVER, Egbert. Borders, Border Regions and Economic Integration: One World, Ready or Not. In: Journal of Borderlands Studies. Volume 18, No. 1, Spring, 2003.
- BAHL, M. Turismo e eventos. Curitiba: Prottexto, 2004. 80 p.
- BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Trad. Josely Vianna Batista. Bauru: EDUSC, 2002.
- COSTA, Rogério Haesbaert da. Espaço e Sociedade no Rio Grande do Sul. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. 110 p.
- COURLET, Claude. Globalização e fronteira. Porto Alegre: Ensaios FEE (17) 1:11-22, 1996.
- DAER-RS. Disponível em http://www.daer.rs.gov.br/site/pedagogios_localizacao_tarifas_pedagio.php. Acesso em 26 jul. 2012.
- DIETZ, Circe. Cenários contemporâneos da Fronteira Brasil-Argentina: infraestruturas estratégicas e o papel dos atores no processo de cooperação/integração transfronteiriça (dissertação de mestrado). Porto Alegre: UFRGS/POSGEA, 2008.
- FECOMÉRCIO-RS. Sumário das demandas empresariais para o desenvolvimento do comércio exterior e da logística. Disponível em www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1317145790.doc. Atualizado em 23 de agosto de 2011. Acesso em 26 jun. 2012.
- HAESBAERT, Rogério. Região e redes transfronteiriças em áreas de migração brasileira nos vizinhos do MERCOSUL. In: Fronteiras e espaço global. Porto Alegre: AGB, 1998. 109 p.
- INSTITUTO IGUASSU MISIONES. **Relatório de Planejamento** – Roteiro Iguassu Misiones. Santo Ângelo: SEBRAE, 2007.
- LA CHIQUITANIA. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/64099444/Plan-de-Marketing-Chiquitania>. Acesso em 27 jan. 2013.

- MENEGOTTO, Ricardo; OLIVEIRA, Giovana Mendes de. Rio Grande do Sul: História e Geografia. São Paulo: Quinteto Editorial, 1999. 158 p.
- MERCOSUR. Projeto de desenvolvimento de produtos turísticos competitivos na Rota Integrada Iguassu-Misiones, atração turística do MERCOSUL. FOCEM, 2009. Disponível em http://www.mercosur.int:8081/innovaportal/file/822/1/focem_final_pt_-_31-07-09.pdf. Acesso em 5 nov. 2012.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Integração na fronteira sul. Disponível em http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20120425.html. Acesso em 20 dez. 2012.
- MISIONES, nuestra provincia. Buenos Aires: Cultural Librería Americana S.A. 89 p.
- MOREIRA, VINICIUS. O problema da corrupção na polícia paraguaia. Entrevista. Porto Alegre, UFRGS, 28 jan. 2013. Entrevista a Camilo Carneiro Filho.
- MUSEU DAS MISSÕES. Disponível em <http://museudasmissoes.blogspot.com.br/>. Acesso em 12 jan. 2013.
- NOGUEIRA, Carmen Regina D. Turismo no MERCOSUL: Circuito Internacional das Missões Jesuíticas. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2000.
- NUNES, Dagmar Sodré. Turismo: um meganegócio mundial. Revista Turismo. Disponível em <http://www.revistaturismo.com.br/negocios/meganegocio.htm>. Acesso em 2 out. 2012.
- OMT – Organização Mundial do Turismo. El turismo internacional alcanzará la cifra de los mil millones en 2012. Disponível em <http://media.unwto.org/es/press-release/2012-01-16/el-turismo-internacional-alcanzara-la-cifra-de-los-mil-millones-en-2012>. Acesso em 2 de out. 2012.
- PINHEIRO, José Luís Palmeiro. Transborder Cooperation and Identities in Galicia and Northern Portugal. Geopolitics: 14, pp. 79-107, 2009.
- PREFEITURA DE SÃO BORJA. Disponível em http://www.saaborja.rs.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1451:prefeito-busca-investimento-ao-aeroporto-de-sao-borja&catid=14:ultimas-noticias&Itemid=231. Acesso em 27/06/2012.
- PROVINCIA DE MISIONES. Disponível em http://misiones-sanignacio.com.ar/centro_de_interpretacion_de_la_mision_jesuitica_1307.htm. Acesso em 28 jan 2013.
- REIS, Helenice. **A inteligência competitiva como ferramenta para a organização estratégica do setor turístico - o caso do Circuito Internacional das Missões Jesuíticas do MERCOSUL**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 122 p.
- REUTERS. Paraguai troca chefes de polícia depois de apreensão de cocaína. Disponível em <http://br.reuters.com/article/worldNews/idBRSPE8AB08K20121112>. Acesso em 23 jan 2013.
- RÜCKERT, Aldomar; GRASLAND, Claude. *Transfronteirizações*: possibilidades de pesquisa comparada América do Sul-União Européia. In: Revista de Geopolítica, vol. 3, nº 2, (2012). 90-112 pp.

RUIZ, Ricardo Machado. Diretrizes para formulação de políticas de desenvolvimento regional e de ordenação do território brasileiro. Belo Horizonte: Ministério da Integração/CEDEPLAR-UFMG, 2004.

Artigo recebido em: 11 de novembro de 2012

Aprovado em: 01 de fevereiro de 2013